

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA

Rodiney de Arruda Mauro¹, Marta Pereira da Silva², Sergio Raposo de Medeiros³

A degradação das pastagens é um dos maiores problemas ambientais e da pecuária do Brasil na atualidade. Estima-se que 80% dos 50 a 60 milhões de hectares de pastagens cultivadas do Brasil Central, que respondem por 55% da produção de carne nacional, encontram-se em algum estágio de degradação. Esta situação compromete a sustentabilidade da pecuária. Considerando apenas a fase de recria e engorda, a produção animal em pastagem degradada pode ser seis vezes inferior ao de uma recuperada ou em bom estado.

O conceito de sustentabilidade vem sendo muito discutido nos últimos 20 anos. A Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento de 1987, define desenvolvimento sustentável como: aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a habilidade de gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Conforme a Lei Agrícola dos EUA o conceito de sustentabilidade na agropecuária considera que agricultura sustentável é um sistema integrado de práticas com vegetais e animais adaptados às condições específicas da cada estabelecimento e que atenda simultaneamente e no longo prazo cinco requisitos: responder às necessidades humanas em alimentos e fibra; melhoria da qualidade ambiental e dos recursos naturais dos quais depende a economia agropecuária; utilização eficiente dos recursos não renováveis e dos recursos internos ou próprios do estabelecimento, e sempre que cabível integrando ciclos e controles biológicos naturais; viabilidade econômica; e melhoria da qualidade de vida dos agricultores e da sociedade em seu conjunto. Hoje, a expressão "sustentável" é um apêndice obrigatório das palavras desenvolvimento e agricultura.

O Brasil provavelmente se tornará o maior exportador mundial de carne. Existem grandes oportunidades para o mercado do "Boi Verde", termo originado na Argentina para diferenciar seus produtos nos mercados internacionais, criado predominantemente a pasto. Este é equivalente ao nosso "Boi Tradicional" que corresponde a cerca de 90% do rebanho nacional. Esta é uma ótima oportunidade para o Brasil, pois além da maior competitividade devido ao menor custo de produção, o mercado incorporou o conceito de ser esta uma carne mais saudável do que aquela produzida por meios mais intensivos. Todavia, tiramos pouco proveito disso.

O "Boi Tradicional", ou "Boi Verde", difere do "Boi Orgânico" em termos de exigências diversas. O boi tradicional pode ter uma certificação, dependendo do interesse do produtor. O segundo, necessariamente, tem que possuir a certificação. Esta deve estar de acordo com as normas "orgânicas" de produção, ou seja, baseadas nas leis vigentes no país, assim como nas normas adicionais da certificadora. Existe uma gama bastante ampla de restrições, como o uso de fertilizantes industriais e rações com alimentos

¹ Biólogo, PhD, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 Km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, e-mail: rodiney@cnpqg.embrapa.br

² Zootecnista, PhD, Embrapa Gado de Corte, e-mail: martha@cnpqg.embrapa.br

³ Engenheiro-Agrônomo, PhD, Embrapa Gado de Corte, e-mail: sergio@cnpqg.embrapa.br

produzidos de forma não orgânica, além de outras exigências que transcendem a mera produção agropecuária.

O mercado para “Boi Orgânico” é restrito, pois ele é mais caro por unidade de carne produzida em função da menor produtividade. É bastante improvável que a produção orgânica possa substituir a convencional. Seria, inclusive, indesejável, visto que o seu maior valor de mercado é o que tem atraído os produtores. Uma carne a maior custo de mercado reduziria o acesso da população a este importante alimento.

A carne produzida com boas práticas de manejo e que respeitem o ambiente, também é um alimento saudável. Inclusive as carnes produzidas em sistemas mais intensivos, como confinamentos. Neste sentido, a manutenção de recursos naturais, a renovação destes e a recuperação ambiental e social são os grandes desafios do produtor na busca do equilíbrio entre os fatores de produção, extração de recursos e manutenção do ambiente natural.

Em um mundo globalizado e altamente competitivo, o isolamento pode ser um erro fatal, e ao jogarmos não levando em conta as regras impostas pelo mercado internacional estamos fadados a derrota. Ao longo do tempo, o consumidor tem se tornando mais exigente. Há uma crescente preocupação com a qualidade dos alimentos. Em quem confiar? O credenciamento por certificados surgiu como resposta a esta crise de credibilidade, como fator chave da garantia da conformidade dos produtos, processos e gestão ambiental.

Todos os certificados emitidos no Brasil são controlados pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), responsável por fiscalizar as empresas certificadoras atuantes no território nacional e também por realizar auditorias testemunhas por área de competência, entre as quais aquelas que emitem certificação na área de gestão ambiental.

As empresas credenciadas no Inmetro autorizadas a emitir certificações na área de Sistemas de Gestão Ambiental, que estão na Base de Dados de Empresas Certificadas ISO 14001, são 16. Se levarmos em conta as que possuem escritórios no Brasil e no exterior esse número aumenta para 22. No Brasil, no que se refere aos orgânicos, atuam 19 entidades que certificam (concedem selos) ou organizam a produção e a venda de alimentos orgânicos sem certificá-los.

As vantagens de Credenciamento são muitas. Para as *Organizações* fornece um processo de avaliação único, transparente e reproduzível com o qual evita a utilização de recursos próprios, elimina o custo da reavaliação e reforça a coerência e confiança do público nos serviços prestados. Para os *Usuários* possibilita a tomada de decisões acertadas. Para os *Avaliadores e/ou Auditores* é um marco diferencial proporcionando aos mesmos a possibilidade de prestar um serviço reconhecido internacionalmente, e para os *Consumidores Finais* é um fator inspirador de confiança no provedor ao garantir que o produto foi avaliado por um organismo independente e competente.